

Perfil epidemiológico dos transtornos de condução e arritmias cardíacas no Paraná nos últimos 10 anos.

ID do trabalho: 24307

Rafael Correa Hupalo

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Vinícius Gustavo Bobrovski

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Ariane Gabrielli Massalaka Rublesperger

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Daniilo Beltrame

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Gustavo Eduardo Fante

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Lucas Dolatto Milléo

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Julia Kapp Lepinski

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Mayara Beltrame

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Luiza Kapp Lepinski

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Renata Nadal Bayer

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Mário Augusto Cray da Costa

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Elise Souza dos Santos Reis

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Perfil epidemiológico dos transtornos de condução e arritmias cardíacas no Paraná nos últimos 10 anos.

Autores: RAFAEL CORREA HUPALO, GUSTAVO EDUARDO FANTE, JULIA KAPP LEPINSKI, ARIANE GABRIELLI MASSALAKA RUBLESBERGER, DANILO BELTRAME.

Introdução: Os transtornos de condução e arritmias cardíacas são uma grande causa de morbimortalidade no Brasil e no mundo, contando com altos números de internações todos os anos e uma quantidade considerável de óbitos devido a estas doenças. O estudo epidemiológico destas patologias pode auxiliar na estratificação da população de risco e por sua vez contribuir para estratégias de prevenção primária.

Objetivo: Identificar o perfil epidemiológico dos transtornos de condução e arritmias cardíacas e os fatores associados a internações e óbitos no estado do Paraná durante o período compreendido entre janeiro de 2013 e dezembro de 2023.

Metodologia: Estudo epidemiológico retrospectivo e descritivo, utilizando dados do DATASUS correspondentes a internações e óbitos por transtornos de condução e arritmias cardíacas no período compreendido entre janeiro de 2013 e dezembro de 2023. Foram consideradas as seguintes variáveis: idade, sexo, etnia, número de internamentos e óbitos.

Resultados: No estado do Paraná houve um total de 57.056 internações devido a arritmias cardíacas e transtornos de condução onde 4.640 casos (8,3%) evoluíram a óbito, uma taxa menor que a Nacional que corresponde a 11,4%. Os transtornos de condução e arritmias cardíacas compreenderam 5,1% das internações e 6,4% dos óbitos por doenças do sistema circulatório registrados no período. A faixa etária mais acometida pelas doenças foi entre 70 e 79 anos havendo um total de 14.782 internações registradas,

compreendendo 25,9% dos casos registrados no período, a segunda faixa etária mais acometida foi entre 60 e 69 anos apresentando 12.254 internações correspondendo a 21,4% dos casos. A faixa etária com mais de 80 anos apresentou maior taxa de letalidade (11,3%). Os homens representam o gênero mais afetado correspondendo a 52,3% das internações e 54% dos óbitos. A raça branca apresentou um número consideravelmente maior de internações e óbitos compreendendo 75,9% das internações e 70,9% dos óbitos, em segundo lugar está a raça parda com 10,3% das internações e 11,7% dos óbitos. As raças menos afetadas foram a amarela com 0,9% das internações e 1,3% dos óbitos e os indígenas.

Conclusão: Os indivíduos mais afetados pelos transtornos de condução e arritmias cardíacas são os homens, principalmente da raça branca e parda, na faixa etária entre 60 e 79 anos. Com isso conclui-se que as políticas de saúde primária, estratificação e tratamento de fatores de risco e diagnóstico precoce destas patologias são fundamentais para evitar piores desfechos destas patologias.

Palavras-chave

Arritmias, Transtornos de condução, arritmias cardíacas, perfil epidemiológico, Paraná.

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.